



UTILIZAÇÃO DE ÁREAS VERDES URBANAS NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Luana Greng Rasteiro¹
Carolina Buso Dornfeld²

Educação Ambiental

Resumo

A existência de espaços verdes urbanos é fundamental para uma boa qualidade de vida das populações humanas. Entretanto, esses espaços nem sempre são utilizados pelas populações em geral, e pelas comunidades escolares, embora sejam espaços educativos em excelência. Esse trabalho tem por objetivo analisar as concepções de Professoras de Educação Ambiental e Coordenadoras pedagógicas do Ensino Fundamental I sobre os espaços verdes urbanos próximos à três escolas localizadas no município de Ilha Solteira (SP). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com as professoras de Educação Ambiental e Coordenadoras Pedagógicas, todas as respostas obtidas foram estruturadas em quatorze categorias conforme a análise de conteúdo de Bardin (1977). Como resultado destacamos que as professoras e coordenadoras reconhecem a importância desses locais para o ensino e para a Educação Ambiental e acrescentam que nesses ambientes é possível desenvolver valores, saberes e sentimentos que aproximam o ser humano, cada vez mais urbano, do meio natural. Porém, o uso desses espaços ainda são muito pontuais, sendo locais pouco utilizados tanto pela comunidade escolar, quanto pela comunidade em geral.

Palavras-chave: Praças e Jardins, Professoras e Coordenadoras, Biodiversidade, Escola, Entrevistas.

¹ Aluna de Graduação do Curso de Ciências Biológicas, UNESP - Faculdade de Engenharia, Campus de Ilha Solteira; luana.greng@unesp.br.

² Professora Doutora, UNESP - Faculdade de Engenharia, Campus de Ilha Solteira ; Departamento de Biologia e Zootecnia; carolina.dornfeld@unesp.br.



INTRODUÇÃO

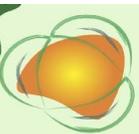
Com o aumento da urbanização no Brasil os espaços em que vivemos têm se tornado cada vez mais “cinzas”, com ruas, calçadas e prédios ocupando praticamente toda superfície do solo, então, restam poucos espaços de lazer e que possibilitam a manutenção e vida de outras espécies. Por isso, as Áreas Verdes Urbanas tornam-se muito importantes, tanto para proporcionar maior aproximação do ser humano à natureza, quanto para os serviços ecológicos prestados, visto que, as Áreas Verdes Urbanas podem ser fundamentais para manutenção de espécies locais (SOARES, 2013).

A existência de espaços verdes nas escolas, ou próximos a elas, como praças, parques e campos, por exemplo, propicia a realização da Educação Ambiental (EA) *no* Meio Ambiente, o que, de acordo com a classificação de Sauv  (1994) implica em uma educa o ao ar livre, onde aprende-se por meio do contato com a natureza.

Essa EA prática   bastante importante e contrasta com o afastamento do ser humano do ambiente natural, causado pela urbaniza o e que gera distor es na compreensão e percep o sobre a natureza e sobre como nós, humanos, também somos parte do meio natural. A compreensão e a percep o citadas anteriormente auxiliam na consciência acerca da conserva o dos recursos naturais e não apenas, mas também sobre o socioambiental (MATAREZI, 2000).

Sabe-se que, de forma crescente, desde a década de 1970, muito tem se discutido mundialmente sobre os problemas ambientais, esse assunto   hoje em dia muito recorrente, sendo assim, as áreas verdes tornam-se símbolo da defesa ambiental em áreas urbanas, pois no Brasil os espaços destinados a elas não são tão representativos (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Em rela o aos benefícios diretamente proporcionados por áreas Verdes Urbanas, pelo lado físico pode amenizar ondas sonoras, ruídos, partículas e diminuir a temperatura, além disso, estimula na aprecia o do belo. Já para as condi es psicológicas contribui com a sensa o de tranquilidade e bem-estar, proporcionando calma e paz (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).



Esses sentimentos podem trazer a sensação de pertencimento ao local, gerando desta maneira, cuidado direto. A escola então propõe, baseado em seus currículos norteados por políticas educacionais, o desenvolvimento de atividades para despertar a responsabilidade ambiental, estimulando a percepção da importância das áreas verdes fora e dentro das escolas, de forma a promover uma participação ativa, crítica e consciente, para que o cuidado com esses locais esteja integrado ao cotidiano dos alunos.

Segundo Viviani e Cigolini (2013), a escola deve se transformar em um ambiente de discussões teóricas sobre o meio ambiente, mas não somente, porque deve também proporcionar a prática ambiental visando resgatar e estimular atitudes positivas para o meio.

Entender através de diferentes visões as questões que englobam a EA, dentro do cenário escolar, proporciona diretamente o melhor desenvolvimento de projetos e ações voltadas ao meio ambiente. Pois quando bem realizada, a EA leva a mudanças muito significativas, onde o comportamento dos cidadãos, atitudes e valores são ancorados ao meio ambiente tendo em si fortes consequências sociais (BRASIL, 1997).

Se é verdade que a Educação Ambiental tem como alvo central a mudança ambiental, é menos verdade que ela esteja descolada da realidade social [...] A criação de uma consciência ecológica, por mais sutis que sejam as relações, não se faz isoladamente das condições sociais. (LAYRARGUES, 2006, p. 11-12).

Deste modo, o presente trabalho tem como objetivo analisar as concepções de Professoras de Educação Ambiental e Coordenadoras Pedagógicas do Ensino Fundamental I sobre os espaços verdes urbanos próximos à três escolas localizadas no município de Ilha Solteira (SP).

METODOLOGIA

A pesquisa tem cunho qualitativo, baseada em análise de entrevistas com professoras e coordenadoras pedagógicas. A presente pesquisa faz parte de um projeto maior denominado “Possibilidades e desafios no uso das Áreas Verdes Urbanas como espaços educadores”. O mesmo foi submetido à Plataforma Brasil, para análise do Comitê

Realização



Apoio Institucional





de Ética em Pesquisa e aprovado sob o número CAAE 37221420.0.0000.5402.

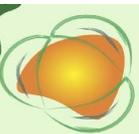
Foram delimitados como sujeitos da pesquisa três professoras de Educação Ambiental do município e as Coordenadoras Pedagógicas das três escolas municipais. As coletas de dados ocorreram por meio de entrevistas que, de acordo com Bogdan e Biklen (1999) pode ser utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, o que permite ao pesquisador desenvolver uma ideia da forma como os entrevistados interpretam os aspectos referentes à pesquisa.

Dessa maneira, as entrevistas foram utilizadas para coletar os dados com as professoras (A, B e C) e as coordenadoras pedagógicas (D, E e F) das escolas de ensino fundamental I do município de Ilha Solteira objetivando a maior compreensão do entendimento por parte das mesmas sobre as Áreas Verdes Urbanas, especialmente aquelas próximas às escolas.

A entrevista foi semiestruturada, composta por um roteiro, que delineou o percurso durante a mesma. Foram feitas anotações em Notas de Campo e as entrevistas foram gravadas em vídeo para posterior transcrição. As mesmas ocorreram por meio do Google Meet e todas as entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O roteiro da entrevista foi composto por questões para levantar informações sobre os dados pessoais e de formação inicial e continuada das entrevistadas, sobre as concepções de EA que as mesmas possuem, bem como informações acerca dos desafios e possibilidades do uso das áreas verdes próximas às escolas para o desenvolvimento de atividades educacionais.

As questões utilizadas para conduzir as entrevistas foram: *1. O que você entende por Área Verde Urbana?; 2. Quais são as Áreas Verdes Urbanas próximas a escola?; 3. Como você utiliza as Áreas Verdes Urbanas? De que forma?; 4. Como você se sente ao ir até as Áreas Verdes urbanas?; 5. Qual sua percepção sobre o uso das Áreas Verdes Urbanas pela comunidade?; 6. Como a comunidade escolar interage com as Áreas Verdes Urbanas?; 7. Como esse uso pode contribuir para a formação de valores nos alunos?; 8. Como você utilizaria estas áreas para fins didáticos?*



A partir da transcrição das entrevistas e da realização da leitura flutuante, foram definidas, *a posteriori*, 7 categorias de análises: 1. Concepção de professoras e coordenadoras sobre o que é uma Área Verde Urbana; 2. O uso das áreas verdes pela escola para atividades práticas; 3. Emoções, sentimentos, sensações e lembranças; 4. Questões políticas, prefeituras e ONG 's; 5. Questões políticas, prefeituras e ONG 's; 6. Biodiversidade, fauna, flora e clima; 7. Valorização, princípios e envolvimento familiar.

As entrevistas foram transcritas em sua íntegra para posterior interpretação das mesmas. Por meio delas é possível analisar a fala dos atores sociais, tornando possível obter um nível de compreensão genuína, considerando tudo que foi usado para a construção dessas falas, esferas sociais, culturais, políticas ou econômicas. A análise e interpretação seguiu os pressupostos da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). De acordo com o proposto pela autora, a análise é constituída de três fases. Inicialmente, o material já transcrito será organizado, na fase de pré-análise. Nesse momento, os documentos serão escolhidos de acordo com o objetivo do projeto, os indicadores serão construídos e as hipóteses formuladas.

Na fase seguinte, a de exploração do material, os dados obtidos serão codificados, de modo a serem agregados em unidades, podendo essas serem um tema, uma frase ou uma palavra (BARDIN, 1977) e, por fim, será elaborada a análise e discussão dos resultados com o referencial teórico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As entrevistas possuem pontos em comum que foram agregados e, salienta-se que as respostas para as oito questões que compõem o roteiro de entrevista estão contempladas nas 14 categorias. Neste trabalho não apresentaremos todas as categorias, apenas aquelas que correspondem amplamente o objetivo proposto, visto que entrevistas são instrumentos riquíssimos de pesquisa em sua qualidade e quantidade de informações e, portanto, as respostas acabaram por extrapolar o objetivo geral inicialmente delimitado.

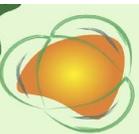
Categoria 1: Entre as agentes escolares, professoras de Educação Ambiental e coordenadoras pedagógicas, a concepção sobre Áreas Verdes Urbanas consiste em praças,



jardins, parques e zoológicos, também são citados pequenos espaços verdes da cidade, como canteiros em avenidas e campos abertos, ou seja, áreas que possuem verde, arborização e que estão dentro do perímetro urbano. Desta forma “*Áreas Verdes Urbanas, a primeira coisa que vem na minha cabeça são as praças e jardins que tem na cidade*” diz a professora A e a coordenadora D “*Nós temos aqui o zoológico, temos aquela Avenida Brasil [Canteiros]*”.

Categoria 2: Nesta Categoria estão alocados trechos de falas das participantes que remetem às respostas da Questão 6, que solicitava informações referentes a como a comunidade escolar interage com as Áreas Verdes Urbanas, bem como informações relativas à Questão 8, que solicitava que as entrevistadas indicassem como seria o uso dessas Áreas Verdes Urbanas para fins didáticos. As professoras A e C reportam a pouca atividade das escolas nesses espaços, considerando-os como não utilizados ou pouco utilizados pela comunidade escolar, já a professora B expõe que há práticas nas praças próximas à escola em aulas de educação física e para Educação Ambiental citou também o uso do espaço verde dentro da escola. As professoras relataram ainda, atividades pontuais desenvolvidas, como por exemplo, coleta de sementes, observação de animais e insetos, plantio de mudas e conscientização para a questão relativas aos resíduos sólidos. Já as coordenadoras pedagógicas dizem que há uso e probabilidade do uso pelas professoras, com ações no zoológico, parques e hortas da cidade, em ambas citações se percebe que esse uso é feito de formas muito pontuais, mas nem sempre é possível, como relatou a professora A “*Eu uma vez, tinha uma proposta de fazer um piquenique nas praças para finalizar o projeto de alimentação saudável e acabou não dando certo*”.

Categoria 3: Esta Categoria se refere à Questão 4 do roteiro de entrevista, na qual foi solicitado às participantes que dissessem como se sentem ao ir até as áreas verdes urbanas. Quando pensamos em áreas verdes diversos sentimentos podem ser despertados. Durante as entrevistas os sentimentos citados foram muitos, como por exemplo, sensação de amor à natureza, sensação do bom e agradável, além de alegria, paz, extasia, sinestesia, admiração do belo, pertencimento e liberdade. Porém, podemos nos deparar também com sentimentos inversos ao perceber o mal uso dessas áreas pela população em geral, como



citadas na entrevista a chateação, tristeza e a indiferença. Abaixo estão trechos contendo sentimentos bons e sentimentos ruins, respectivamente.

Professora B *“gosto muito do zoológico, nossa, é uma das coisas que eu mais procuro quando eu vou visitar uma cidade, já procuro se tem algum zoológico, alguma área verde, eu gosto bastante de procurar esses lugares, e é uma sensação muito boa, bem agradável, né?”*;

Professora C *“A gente tem algumas que são extremamente bem cuidadas e arborizadas mesmo e aí é muito mais agradável essas áreas, do que as que são descampadas, né?”*;

Coordenadora D *“Eu sinto uma alegria, uma paz, eu gosto de sentar, comer e olhar para a natureza ali, eu fico assim, parada e extasiada, uma sinestesia. Eu lembro da infância dos meus filhos, eu ensinei meus filhos a gostar de natureza, então eles também gostam e todos lugares que eles vão, eles falam, olha a minha mãe aqui”*;

Coordenadora D *“quando eu cheguei que eu fiz a rotatória eu senti falta da árvore que tinha em frente a xxxx [padaria], eu acho que muitas pessoas que observam isso sentem falta”*.

Coordenadora E *“é uma sensação mais de contato com a natureza, uma sensação de liberdade, eu acho que resumindo é isso”*.

Coordenadora F *“Muito bem. Adoro a natureza e me sinto como parte dela”*.

Professora C *“Onde há algumas que são só o campinho, e nisso para mim essas são quase que indiferentes”*;

Professora A *“Eu vejo muito, muito espaço, muito gramado, que se torna mais um campo de futebol e isso me traz uma certa chateação, eu acho que é um espaço que poderia ser muito mais bem aproveitado”. “São mais gramados do que jardins e acaba despertando em mim uma certa chateação, por ser algo tão, meio que... abandonado”*.

Coordenadora F *“muitos utilizam essas áreas para recreação, como piqueniques, deixando essas áreas em pedido de socorro”*.

Categoria 4: Foi possível perceber que as entrevistadas estabelecem relações entre as questões políticas e os assuntos relacionados ao meio ambiente. Nas entrevistas podemos notar que há citação de problemas globais, como trata a professora C *“se todos cuidassem do entorno o global estava resolvido, não adianta você tentar fazer algo bem maior, se o seu pedacinho ali não está sendo feito”*. Também citam a importância da prefeitura na conservação desses locais, como relata a coordenadora pedagógica D *“Eu*



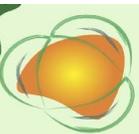
vejo área verde urbana como a natureza que a prefeitura e o governo ou ONGs lutam para preservar” citou também questões atuais “Eu estava triste de ver o nosso país, não, o mundo todo aliás, você vê pegando fogo, antes do começo da pandemia o Amazonas foi atacado, por conta do quê? De terras, esqueceu toda parte de nossa saúde, do nosso bem-estar, estavam devastando e pondo fogo porque depois é mais fácil de poder limpar o ambiente, para plantar, para ter gado, ou o que seja, plantação ou gado”.

Categoria 5: As coordenadoras pedagógicas e as professoras de EA citaram que os moradores próximos às áreas verdes cuidam e dão manutenção, além de valorizar e gostar, isso traz uma certa surpresa em algumas falas, mas esse cuidado com as praças está muito presente na cidade. A coordenadora pedagógica D relata que *“as pessoas da cidade aqui, eles valorizam, eu vejo que eles cuidam, eles tentam manter”.*

Categoria 6: Há citação da biodiversidade presente nesses locais e esta é relacionada à possibilidade de uso para a EA, como cita a professora A *“Eu usaria para conhecer as espécies dessas áreas, contribuição às questões climáticas, a garantir também a biodiversidade da cidade e para mostrar a biodiversidade local”.* Outra citação é a questão do pertencimento, para que o aluno como um ser vivo possa entender que ele faz parte da natureza.

Categoria 7: Nesta categoria, foram reunidas falas que remetem às respostas das entrevistadas à Questão 7, que solicitava que indicassem como o uso das Áreas Verdes Urbanas pode contribuir para a formação de valores nos alunos.

Foi possível perceber nos relatos das professoras e coordenadoras que em sua concepção as Áreas Verdes Urbanas podem despertar nos alunos questões de valores. O uso desses lugares pode despertar uma consciência crítica nos alunos, além de uma sensibilização ao pertencimento local, pode ajudar também na formação do caráter e em atitudes como respeito ao meio em que se vive, respeitar a si e ao outro. Os alunos podem vir a compreender que fazem parte do meio e que tudo está integrado, conseguem ligar a escola e os conteúdos ali aprendidos à vida cotidiana, à família e ao lazer. Além disso, as crianças acabam sendo multiplicadoras dessas informações sobre as áreas verdes, disseminando à sociedade a importância delas para a cidade, para as pessoas e para o



meio ambiente como um todo, como cita a coordenadora E “*Então a gente procura trabalhar tudo isso com a criança, lembrando que aí a gente também forma multiplicadores, porque tudo que eles aprendem na escola, eles de uma certa maneira, acabam cobrando dos familiares, e a gente percebe que é muito mais fácil a gente trabalhar esse tipo de questão com as crianças do que com adultos*”.

Deste modo, de acordo com as análises dos resultados das entrevistas e das categorias é possível discutir sobre os aspectos gerais de envolvimento local com as Áreas Verdes Urbanas, da comunidade escolar e população em geral.

A concepção das professoras e coordenadoras sobre Áreas Verdes Urbanas são espaços como praças, jardins, parques, zoológicos, pequenos espaços verdes da cidade como canteiros em avenidas e campos abertos. Além disso, todas as entrevistadas citam a infância como o momento no qual ocorre maior utilização desses espaços e para Figueiredo e Oliveira (2020) as emoções e sensações despertadas em espaços verdes no período da infância são de extrema importância para a construção de valores estéticos, éticos, coletivos e de preservação.

Sampaio (2015) explica que a substituição da vivência com a natureza está gerando um impacto chamado *extinção da experiência*, ou seja, o distanciamento do natural, e esse distanciamento acaba por gerar sentimentos de indiferença, corroborando com a crise dos valores coletivos citados acima.

É possível entender através das entrevistas que há pouca utilização das Áreas Verdes pela comunidade escolar e as professoras apontam que quando ocorre é de maneira pontual, com coleta de sementes, observação de animais e insetos, plantio de mudas e conscientização para as questões relativas aos resíduos sólidos.

Para Viviani e Cigolini (2013, p.17) “É fundamental o aluno vivenciar a prática, pois se familiariza com a situação e começa a construir novos caminhos”. Desta maneira, fica claro através da literatura e por meio das entrevistas que o uso didático desse ambiente é muito importante e então as crianças acabam sendo multiplicadoras de informações sobre as áreas verdes, disseminando à sociedade a importância delas para a cidade, para as pessoas e para o meio ambiente como um todo.

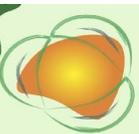


Estes apontamentos colaboram com a ideia de sociedade sustentável de Ruschinsky et al. (2002, p.8) quando diz “Uma sociedade sustentável pode ser definida como a que vive e se desenvolve integrada à natureza, considerando-a um bem comum. Respeita a diversidade biológica e sociocultural da vida [...]”.

Em um dado momento da entrevista o tema abordado é a importância de atividades nas áreas verdes para que ocorra o entendimento sobre a biodiversidade que nos cerca. Sabemos que na atualidade, para algumas pessoas, é unicamente por meio dos espaços verdes inseridos nas cidades que existe a possibilidade de contato com a natureza, e, a partir disto, é possível que o ser humano se perceba integrado ao natural, busque conhecer outros seres, a vida, as espécies e suas interações.

As professoras entrevistadas citam a importância do conhecimento da biodiversidade para que as pessoas se tornem mais próximas do meio natural e desenvolvam o entendimento da complexa relação existente, a interdependência, entre os seres humanos e os demais seres vivos. Figueiredo e Oliveira (2020) colaboram com essa ideia relatando que em um mundo cada vez mais urbano, as Áreas Verdes são os espaços onde haverá uma relação em movimento com seres não humanos, ou seja, é possível perceber todas as formas de vida em ação, a chamada biodiversidade. Então, as aulas, as professoras de EA e as coordenações das escolas tornam-se um importante meio para a construção de valores e para além disso, para o despertar da sensibilidade do aluno às questões que permeiam a vida humana, a preocupação com os seres vivo, os ciclos terrestres e a biodiversidade.

O desenvolvimento do pertencimento ao local ocorre por meio da construção de valores sociais, os quais promovem o sentimento de cuidado, de manutenção, estimulando a participação social em projetos para a permanência de Áreas Verdes nas cidades. Assim, desenvolve-se também o sentimento de responsabilidade para com o local, a abertura para um direcionamento político de diálogo e colaboração popular com os órgãos locais competentes, como por exemplo, as prefeituras e Organizações não Governamentais (ONGs) e Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), proporcionando uma aproximação entre o primeiro e terceiro setor de nossa sociedade.



Fica evidente por meio das entrevistas e por meio dos referenciais teóricos a importância do contato, promovido pela escola, com as Áreas Verdes Urbanas, não apenas com ações pontuais de sensibilização à questão dos resíduos sólidos, por exemplo, mas para além disso. A Educação Ambiental e sua incorporação nos currículos de modo transversal colaboram com o desenvolvimento dos valores coletivos e quando emancipatória proporciona atores sociais comprometidos com ações transformadoras (PEREIRA-FILHO 2016).

É importante entender e reconhecer que os espaços verdes estão cada vez mais escassos e menos acessíveis, tanto pela conformação das cidades, quanto pela conjuntura sociopolítica do país. A escola e a educação ambiental podem proporcionar momentos educativos nesses espaços que ainda se fazem presente, de modo a garantir a experiência e criar vínculos com a natureza (FIGUEIREDO; OLIVEIRA 2020).

CONCLUSÕES

Concluimos que as professoras e coordenadoras reconhecem a importância desses locais para o ensino de Educação Ambiental e acrescentam que nesses ambientes é possível desenvolver valores, saberes e sentimentos que aproxima o ser humano, cada vez mais urbano, do meio natural. Mas o uso desses espaços ainda são muito pontuais, sendo locais pouco utilizados tanto pela comunidade escolar, quanto pela comunidade em geral.

Entendemos, por fim, que as Áreas Verdes Urbanas, para além dos muros escolares, podem ajudar a combater o *déficit de natureza* em todos os humanos que se deixaram urbanizar demais, recuperando a sensibilidade, o cuidado, a calma e o respeito com todos os seres vivos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FAPESP pela concessão da bolsa ao projeto nº 2020/01169-2 e às Professoras de Educação Ambiental e as três Coordenadoras Pedagógicas das escolas municipais.



REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 225 p.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1999. 355 p. ISBN 972-0-34112-2.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília, 1997.

FIGUEIREDO, A. N.; OLIVEIRA, H. T. de.; Educação Ambiental urbana: um estudo sobre vínculos de seres humanos e não humanos em um contexto de práticas e militância política para a permanência de Áreas Verdes Urbanas. Pesquisa em Educação Ambiental, Ahead of Print. DOI: <http://dx.doi.org/10.18675/2177-580X.2020-13412>, 2020.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 14, n. 28, p. 139-152, Aug. 2004.

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Muito além da natureza: Educação Ambiental e reprodução social. In: Loureiro, C.F.B.; Layrargues, P.P. & Castro, R.C. De (Orgs.) Pensamento complexo, dialética e Educação Ambiental. São Paulo: Cortez. p. 72-103. 2006.

LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingos. Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos E Funções. Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais V. 1 No 1 Jan/Jun 2005.

MATAREZI, José. Trilha da vida: re-descobrimdo a natureza com os sentidos. AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental, v. 5, 2000.

PEREIRA-FILHO, João Fernando. Áreas livres: um estudo de percepção dos professores sobre as áreas verdes do entorno predial escolar. Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade de Brasília. 2016.

RUSCHEINSKY, Aloísio et al. "Educação ambiental: uma perspectiva freireana". Revista Ambiente & Educação. Rio Grande: Fundação Universidade do Rio Grande, 2002, v. 7.

SAMPAIO, Marilian Boachá. Efeito do contato com florestas urbanas no conhecimento de crianças sobre a biodiversidade. Dissertação. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Programa de pós graduação em ecologia. 2015.

SAUVÉ, Lucie. Por uma educação relativa ao meio ambiente. Montreal/Paris: Guérin/Eska, 1994.
SOARES, Icaro Osinski. Áreas Verdes Públicas como ferramenta para Educação Ambiental: estudo de caso o projeto ecocidadãos. VII Fórum Internacional de Turismo do Iguassu, 2013.

VIVIANI, João Carlos; CIGOLINI, Adilar Antônio. Um Espaço Escolar Mais Verde E Arborizado, Reforçando A Discussão Sobre A Educação Ambiental. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Vol. 1. 2013. ISBN 978-85-8015-076-6.

Realização



INSTITUTO FEDERAL
Sul de Minas Gerais
Campus Muzambinho



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais
Campus Santos Dumont

Apoio Institucional

